



ATENDIMENTO PSICOLÓGICO DURANTE ÓBITOS INFANTIS: PERFIL DE PACIENTES E REFLEXÕES ACERCA DO ATENDIMENTO AOS FAMILIARES.

Eixo Horizontal: EH9: SUÍCÍDIO, MORTE E LUTO

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Laura Teixeira Bolaséll; Carolina Schneider Silva;

Introdução: A morte de uma criança pode ser a mais devastadora de enfrentar, tanto para os familiares, como para os profissionais da saúde. Diante da notícia de um óbito, são diversas as reações emocionais manifestadas pelos familiares e estudos têm apontado para a dificuldade dos profissionais de saúde quanto ao manejo destas situações. A literatura da área também tem encontrado associação entre pouca qualidade na comunicação com a equipe e sintomas de Luto Complicado em familiares de pacientes que morreram em Unidades de Tratamento Intensivo Pediátricas. O profissional de Psicologia pode atuar juntamente com a equipe médica no momento da comunicação de um óbito, realizando o acolhimento da família e auxiliando diante de questões burocráticas, sendo o seu trabalho de suma importância. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo descrever o perfil de pacientes que foram a óbito em um Hospital Pediátrico e refletir sobre o atendimento aos familiares durante os momentos que cercam a vivência da perda neste contexto. **Método:** Foram analisados todos os óbitos ocorridos durante o período de 8 meses em um hospital pediátrico. O estudo foi autorizado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da instituição. **Resultados:** Foram contabilizados um total 114 óbitos e a idade dos pacientes variou entre 2 dias de vida até 17 anos. Destes, 24,5% possuíam menos de um mês de vida. Apenas 30,4% dos pacientes que foram a óbito tiveram seus familiares acompanhados pelo Serviço de Psicologia durante a notícia. **Discussão:** A partir da revisão de literatura e de observações da prática profissional, fica evidente a importância de oferecer um espaço com privacidade e acolhimento emocional para as famílias, permitir a visita ao leito, tratar o corpo da criança com cuidado e permitir o contato dos familiares com o corpo. É importante atentar para a variedade de idades e contextos dos pacientes e suas famílias e evitar comparar ou diminuir a dor e o sofrimento dos familiares. O profissional de psicologia, juntamente com a equipe de Serviço Social, pode orientar e auxiliar as famílias diante dos trâmites burocráticos em relação ao traslado do corpo e funeral. Observou-se que o papel do Serviço de Psicologia como facilitador durante situações de óbito ainda é pouco reconhecido. **Conclusão:** Este estudo é importante pois demonstra a variedade de casos pediátricos que se apresentarão para os profissionais da saúde que trabalham no contexto hospitalar e expõe aspectos importantes a serem considerados e aderidos pelas equipes no momento de um óbito – situação que a maior parte dos profissionais irá enfrentar ao longo de sua trajetória. Além disso, o estudo visa chamar a atenção para a importância do profissional da psicologia no ambiente hospitalar. Este estudo possui limitações em relação à pouca quantidade de dados que descrevem as situações de óbitos. Para estudos futuros, torna-se importante mapear a experiência e o impacto do atendimento psicológico durante o momento do óbito no processo de luto dos familiares através de um método longitudinal.